UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 223, Bloco III, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4201 | www.uft.edu.br | ppgedu@uft.edu.br

Plano de Curso da Disciplina: TEORIAS DA EDUCAÇÃO

O Plano deverá mostrar articulação com a Proposta de Curso aprovada pela Capes

CURSO Mestrado em Educação
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (de acordo com a Proposta do curso) **EDUCAÇÃO**

DOCENTE (S): José Damião Trindade Rocha

DISCIPLINA NÃO-OBRIGATÓRIA
CH TEÓRICA (se for o caso) **CH PRÁTICA** (se for o caso) **CH TOTAL 60 H CRÉDITOS 4 CR**

OBJETIVO GERAL (Apresentar o objetivo da área selecionada no contexto do curso e sua importância na formação discente)

- Reconhecer as principais características das teorias da educação, relacionando-as com as suas respectivas práticas pedagógicas conforme o contexto sócio-histórico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (Apresentar as competências, habilidades e atitudes que o aluno deve ter ao final do curso da disciplina)

- Entender a história das ideias pedagógicas em sua diversidade de teses e de visões, como forma de possibilitar a construção do conhecimento teórico sobre a educação.

- Compreender a evolução do pensamento pedagógico brasileiro a partir da identificação, classificação e periodização das principais concepções educacionais.

- Identificar as principais teorias contemporâneas em educação, entendendo-se por *teoria da educação* "toda e qualquer reflexão sobre a educação que inclua uma análise dos problemas e das propostas de mudança".

EMENTA
Estuda as teorias da educação, refletindo sobre as matrizes filosóficas e epistêmicas do pensamento pedagógico brasileiro, analisando a noção de educação moderna e o nascimento das ciências da educação.

INTERTEXTO DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DA DISCIPLINA
"O campo intelectual da Educação é, hoje, um campo de Teoria. Assim mesmo, com T maiúsculo". Estudar Teoria, "é fazer parte de um determinado campo intelectual", que requer "dominar seu discurso específico, isto é, os termos, as palavras, os conceitos, em suma, o seu vocabulário" (Silva, 2000: 10). "A "teoria" não se limitaria, pois a descobrir, a descrever, a explicar a realidade: a teoria estaria irremediavelmente implicada na sua produção" (Silva, 2000: 11). "Os conceitos de uma teoria dirigem nossa atenção para certas coisas que sem eles não "veríamos". Os conceitos de uma teoria organizam e estruturam nossa forma de ver a "realidade"" (Silva, 2000: 17). O campo da educação é um campo aplicado, "um campo de prática mais do que teoria, dedicado à intervenção, mais do que à contemplação do mundo" (William Pinar, 2016). "Para os moralmente impulsionados ou politicamente comprometidos, o estado de emergência em que o mundo está exige ação agora" (William Pinar, 2016).

[1] *Doutor em Educação pela UFBA, Mestre em Educação pela UFG, Pedagogo. Líder e pesquisador do grupo de pesquisa CNPq/Plataforma Lattes/UFT sobre Currículo (Nepce). Docente do PPGE/UFT dos cursos de mestrado acadêmico e profissional em educação. Professor de Teorias do Currículo, Teorias Pedagógicas, Teorias da Educação. Pesquisador*

Estudar teoria é entender seu significado como discurso ou texto político, ou relacionada à discussão de epistemologia, aqui concebida como estudo sobre a "construção social da realidade" (Berger e Luckmann, 2002). Quando se menciona, no entanto, a epistemologia das ciências, se está abordando os pensadores que se preocuparam em investigar como se constrói um conhecimento de natureza científica. Isto é, a epistemologia é reflexão geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano, especialmente nas relações que se estabelecem entre o sujeito indagativo e o objeto inerte, as duas polaridades tradicionais do processo cognitivo; teoria do conhecimento. Ou pode-se considerar que epistemologia é o estudo de postulados, conclusões e métodos dos diferentes ramos do saber científico, ou das teorias e práticas em geral, avaliadas em sua validade cognitiva, ou descritas em suas trajetórias evolutivas, seus paradigmas estruturais ou suas relações com a sociedade e a história; teoria da ciência. A partir desse entendimento, pensamos teoria como explicação sistemática de fato(s) e/ou fenômeno(s) que são comumente revisadas, alteradas e recriadas, partindo-se do princípio de que qualquer conhecimento é aproximado, construído historicamente e que as "verdades" científicas se caracterizam pela transitoriedade. Ou seja, que a grande intuição da fenomenologia é a constatação segundo a qual "há sentido, há sentidos, há mais sentido do que podemos dizer". Quando falamos de teoria da educação, a concebemos como "toda e qualquer reflexão sobre a educação que inclua uma análise dos problemas e das propostas de mudança". Autores diversos concordam que se faz necessário classificar as teorias da educação para que facilite a compreensão e escolha de suas orientações em relação as eventuais mudanças em educação. Para classificar as teorias devem-se considerar os elementos polarizadores das reflexões sobre a educação: os sujeitos da educação, os currículos, o contexto social e as interações pedagógicas entre os polos. Para Yves Bertrand pode-se classificar as teorias contemporâneas da educação em: TEORIAS ESPIRITUALISTAS, TEORIAS PERSONALISTAS, TEORIAS PSICOCOGNITIVAS, TEORIAS TECNOSISTEMICAS, TEORIAS SOCIOCOGNITIVISTAS, TEORIAS SOCIAIS, TEORIAS ACADÊMICAS CLÁSSICAS. Para Francesco Codello, "o século XIX contém, em síntese, os elementos sustentadores do debate político, cultural, pedagógico que se completarão apenas com o fim da Segunda Guerra Mundial". Para ele o século XIX é aquele das contradições, divergências, dialética e do contraste, "o século no qual encontramos, confrontando-se, todas as teorias filosóficas modernas, sociais, políticas e antropológicas. Desse contexto surgem as TEORIAS ANARQUISTAS ou LIBERTÁRIAS consideradas uma teoria pedagógica e um movimento educativo europeu. Para Libâneo, "a literatura internacional e a nacional dispõem de conhecidas classificações de teorias da educação ora chamadas de tendências ou correntes, ora de paradigmas". Em âmbito internacional são conhecidos os trabalhos de Guy Palmade, Robert Clausse, Jesus Palácios, Georges Snyders, Bogdan Suchodolski, Renée Gilbert, Bernard Charlot, entre outros. Em âmbito nacional há os trabalhos de Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Maria das Graças Misukami, Moacir Gadotti, entre outros". Libâneo, pondera que "sem pretender retomar as abordagens teóricas que resultam nas classificações de TEORIAS PEDAGÓGICAS, são modernas a PEDAGOGIA TRADICIONAL, A PEDAGOGIA RENOVADA, O TECNICISMO EDUCACIONAL,
e todas as PEDAGOGIAS CRÍTICAS inspiradas na tradição moderna como a PEDAGOGIA LIBERTÁRIA, A PEDAGOGIA LIBERTADORA, A PEDAGOGIA CRÍTICO-SOCIAL". Com base em suas pesquisas e observações ele apresentou o esboço de um quadro geral das correntes pedagógicas contemporâneas, em uma classificação, segundo ele, arbitrária: RACIONAL-TECNOLÓGICA, NEOCOGNITIVISTAS, SOCIOCRÍTICAS, HOLÍSTICAS, PÓS-MODERNAS. Se analisarmos as experiências educacionais brasileiras no período (1549-1599), da educação indígena, da influência das ordens religiosas e a educação colonial, podemos falar de uma teoria ou PEDAGOGIA BRASÍLICA, a exemplo da educação na sociedade feudal e a experiência das ESCOLAS ABACIAIS, PALACIANAS. Na segunda metade do século XX, podemos discutir as CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. Clermont Gauthier em suas pesquisas contemporâneas sobre o saber docente, propõe uma TEORIA DA PEDAGOGIA. Por questões didáticas, faremos uma seleção de temas e textos que refletem concepções das principais teorias explicativas que revisitam a realidade mundial e brasileira, fazendo opção por temas geradores que conduzam o debate sobre seu contexto histórico-cultural com base no eixo: A HISTÓRIA QUE ESTÁ POR TRÁS: A ANTIGUIDADE E A IDADE MÉDIA, A MODERNIDADE E
A CONTEMPORANEIDADE, na busca de entender a "educação como fenômeno" explicada contextualmente pelas teorias da educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Propor a partir da área de concentração em conformidade aos pressupostos da proposta do curso, desdobrando-se em eixos, temas, unidades ou sequencias didáticas, podendo articula-los a linha de pesquisa do programa).

EIXO I: **GÊNESE, HISTORIOGRAFIA DAS MATRIZES FILOSÓFICAS E EPISTÊMICAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO.**

Características da educação contemporânea. A época contemporânea e a identidade social da pedagogia. Educação e ideologia. Novos sujeitos educativos. Mitos da educação. Instrução e trabalho. A escola e as reformas. O saber pedagógico: ciência, política e filosofia. **O século XIX: o século da pedagogia.** Conflitos ideológicos, modelos formativos, saberes da educação. Burguesia e povo: entre ideologias pedagógicas e conflitos educativos. A pedagogia romântica de Pestalozzi a Schiller e Fröbel. As pedagogias de Hegel e de Herbart. As pedagogias burguesas na França, Inglaterra, Suíça e Rússia. A pedagogia italiana do *risorgimento*. A educação pública de Cuoco a Cattaneo. A pedagogia de Rosmini, Giobert e Mazzini. Os católicos liberais: Lambruschini, Capponi e Tommaseo. Ferrante Aporti, Enrico Mayer e os abrigos infantis. Sociedade industrial e educação: entre positivismo e socialismo. Positivismo e pedagogia na França e na Inglaterra. A pedagogia do positivismo italiano. Os socialistas utópicos e a educação. Marx, Engels e a pedagogia. Labriola e a pedagogia marxista na Itália. A pedagogização da sociedade e o crescimento das instituições educativas. A escola no século XIX europeu. O nascimento da pedagogia científica e experimental. Tensões pedagógicas do fim do século: Nietzsche e Dilthey, Bergson e Sorel. **O século XX até os anos 50. "Escolas Novas" e ideologias da educação.** O século das crianças e das mulheres, das massas e da técnica: transformações educativas. Renovação da escola e pedagogia ativista. As "escolas novas" e a educação ativa. As "escolas novas" na Itália. Os modelos mais maduros: nos EUA e na Europa. Os teóricos do ativismo: Decroly, Claparède, Ferrière, Montessori. Novas teorias pedagógicas: o idealismo. O pensamento pedagógico de Gentile. A pedagogia do neoidealismo italiano. Entre pragmatismo e instrumentalismo: a pedagogia de John Dewey. Modelos de pedagogia marxista (1900-1945). A pedagogia cristã e o personalismo. Totalitarismo e educação na Itália, na Alemanha e na URSS. O crescimento científico da pedagogia. Educação e pedagogia nos países não europeus. **A segunda metade do século XX: ciências da educação e empenho mundial da pedagogia**. Da pedagogia às ciências da educação: um problema em aberto. Guerra fria e pedagogia. A pedagogia cognitiva: primado da instrução e tecnologias educativas. 1968: crítica da ideologia, descolarização e pedagogias radicais. A escola do pós-guerra até hoje. *Mass media* e educação. Epistemologia do discurso pedagógico e imagem do saber educativo. Novas emergências educativas: feminismo, ecologia, intercultura. Um universo em fermentação na fronteira do ano 2.000 – *Franco Cambi (Professor de Pedagogia Geral da Universidade de Florença - Itália).* **As ideias pedagógicas no Brasil entre 1969 e 2001:** configuração da concepção pedagógica produtivista. **A educação na ruptura política para a continuidade socioeconômica**. Estado, regime político e desenvolvimento no Brasil pós-1930. A ESG e a doutrina da interdependência. Desfecho da contradição modelo econômico *versus* ideologia política: o regime militar. Emergência e predominância da concepção produtivista de educação. **Pedagogia tecnicista, concepção analítica e visão crítico- reprodutivista (1969-1980).** A pedagogia tecnicista: uma visão a partir do movimento editorial. Valnir Chagas e as reformas do ensino. A concepção pedagógica tecnicista. A concepção analítica. A visão crítico-reprodutivista. **Ensaios contra-hegemônicos: as pedagogias críticas buscando orientar a prática educativa (1980-1991).** Organização e mobilização do campo educacional. Circulação das ideias pedagógicas. As pedagogias contra-hegemônicas. Pedagogias da "educação popular". Pedagogias da prática. Pedagogia crítico-social dos conteúdos. Pedagogia histórico-crítica. **O neoprodutivismo e suas variantes: neoescolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo (1991-2001)** As bases econômico-pedagógicas: reconversão produtiva, neoprodutivismo e a "pedagogia da exclusão". As bases didático-pedagógicas: o "aprender a aprender" e sua dispersão pelos diferentes espaços sociais (neoescolanovismo). As bases psicopedagógicas: a reorientação das atividades construtivas da criança (neoconstrutivismo) e a "pedagogia das competências". As bases pedagógico-administrativas: a reorganização das escolas e redefinição do papel do Estado (neotecnicismo); "qualidade total" e "pedagogia corporativa" – *Demerval Saviani (Filósofo, Doutor em Filosofia pela PUC-SP, Livre-Docente em História da Educação pela UNICAMP, Professor emérito da UNICAMP.*

EIXO II: **EDUCAÇÃO MODERNA, EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E O NASCIMENTO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO.**

O projeto de criação de uma ciência da educação no século XX. A educação como arte e o professor como artesão. A ideia de uma ciência da educação: origens e fundamentos. A psicologia científica: no singular e no plural – *Maurice Tardif (Professor-Titular da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal - Canadá).* **O behaviorismo e a abordagem científica do ensino.** Um panorama do behaviorismo. As raízes do behaviorismo. As influências do empirismo e do

associacionismo. As influências da neurofisiologia e da neuropsicologia. O behaviorismo watsoniano: herança e ruptura. B.F. Skinner e o condicionamento operante. As contribuições do behaviorismo para o ensino e a aprendizagem em contexto escolar. A individualização do ensino. A crítica e a refutação do behaviorismo. As críticas provenientes das ciências cognitivas. As críticas provenientes da psicologia genética e da etologia – *Jean-François Desbiens (Doutor em Psicopedagogia pela Universidade de Laval, Professor da Universidade de Sherbrooke*. **O cognitivismo e suas implicações pedagógicas.** Um pouco de história. O modelo de Robert Gagné. A fase de aquisição. A fase de retenção. A fase de transferência. O desenvolvimento da metacognição – *Steve Bissonnette (Psicoeducador – Universidade de Laval) e Mario Richard (Psicopedagogo - Universidade de Laval)*. **Jean Piaget e o construtivismo na educação.** Jean Piaget (1896-1980). Piaget, herdeiro de Descartes e de Kant. A psicologia piagetiana. O pensamento educativo de Piaget. As repercussões do construtivismo piagetiano sobre a pedagogia e a didática - *Marie-Françoise Legendre (Professora da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal - Canadá).* **Lev Vygotsky e o socioconstrutivismo na educação** Lev Vygotsky (1896-1934). A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky. A psicologia vygotskiana. O pensamento educativo de Vygotsky. A influência do socioconstrutivismo vygotskiano na pedagogia e na didática. Síntese e comparação: o construtivismo e o socioconstrutivismo na educação – *Marie- Françoise Legendre (Professora da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal - Canadá).* **Teorias contemporâneas da educação: natureza e definição.** As teorias, os modelos, os paradigmas, as filosofias. Apresentação das grandes correntes da educação: as teorias espiritualistas, as teorias personalistas, as teorias psicocognitivas, as teorias tecnológicas, as teorias sociocognitivas – *Yves Bertrand (Doutor em Filosofia, Professor da Telé-Université de Quebec – Canadá).* **Da ciência moderna ao novo senso comum.** O paradigma dominante. A crise epistemológica do paradigma dominante. O paradigma emergente – *Boaventura de Sousa Santos (Doutor em Sociologia do Direito pela Universidade de Yale, Professor da Universidade de Coimbra – Portugal, Professor Visitante da Universidade de Wisconsin-Madison - EUA, da USP - Brazil e da Universidad de Los Andes).*

PLANO DE AULA (Propor a partir do Plano de Curso da Disciplina e visa a organização da aprendizagem dos alunos em sequencias didáticas de acordo com a linha de pesquisa do programa).

TEMAS E TEXTOS

A) SOBRE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO CLÁSSICA E MODERNA.

Texto 1: Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa ocidental – *Maurice Tardif . Professor-Titular da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal, Canadá.*

Texto 2: *Skholé*: o sentido fundante da escola: na história ocidental, a Paideía. - *Marcos Aurélio Fernandes. Doutor em Filosofia pelo L'Istituto Superiore di Scienze Religiose "Redemptor Hominis" della Pontificia Università Antonianum* de Roma, Itália. *É professor adjunto de Filosofia Medieval da Universidade de Brasília – UnB.*

Texto 3: O que é mesmo educação? – *Marcos Aurélio Fernandes. Doutor em Filosofia pelo L'Istituto Superiore di Scienze Religiose "Redemptor Hominis" della Pontificia Università Antonianum* de Roma, Itália. *É professor adjunto de Filosofia Medieval da Universidade de Brasília – UnB.*

Texto 4: Educação, escola e formação na Grécia no período clássico – *Ildeu Coêlho. Professor-Titular Emérito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG. Doutor em Filosofia, orientando de Marilena Chauí com Tese: Sartre e a Interrogação Fenomenológica do Imaginário – USP/SP.*

Texto 5: A gênese da docência universitária: no medievo latino, a Escolástica – *Ildeu Coêlho. Professor-Titular Emérito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG. Doutor em Filosofia, orientando de Marilena Chauí com Tese: Sartre e a Interrogação Fenomenológica do Imaginário – USP/SP.*

Texto 6: Universidade e ensino: treino ou formação? – *Ildeu Coêlho. Professor-Titular Emérito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG. Doutor em Filosofia, orientando de Marilena Chauí com Tese: Sartre e a Interrogação Fenomenológica do Imaginário – USP/SP.*

B) SOBRE EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Texto 7: Educação e política: a educação tem um significado político de classe. A pedagogia oculta o significado político da educação sob seu sentido cultural – *Bernard Charlot. Professor-Titular Emérito da Université Paris VIII. Professor Visitante Nacional Sênior da Capes na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor Catedrático da Universidade de Porto – Portugal.*

Texto 8: A época contemporânea: características da educação contemporânea. A época contemporânea e a identidade social da pedagogia. Educação e ideologia. Novos sujeitos educativos. Mitos da educação. Instrução e trabalho. A escola e as reformas. O saber pedagógico: ciência, política e filosofia – *Franco Cambi. Professor de Pedagogia Geral na Universidade de Florença – Itália.*

Texto 9: USP e UFRJ: a influência das concepções alemã e francesa em suas fundações – *Maria de Fátima Costa de Paula. Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo e École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris. Pós-Doutora em Políticas de Educação Superior na América Latina pela Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina. Professora do Departamento de Fundamentos Pedagógicos da Faculdade de Educação – UFF, Rio de Janeiro.*

Texto 10: Relação com o saber na sociedade contemporânea: reflexões antropológicas e pedagógicas – *Bernard Charlot. Professor-Titular Emérito da Université Paris VIII. Professor Visitante Nacional Sênior da Capes na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor Catedrático da Universidade de Porto – Portugal.*

Texto 11: Por uma teoria da pedagogia – *Clermont Gauthier. Ph.D. Titular da Catédra de Pesquisa do Canadá sobre Formação em Docência. Professor na Faculdade das Ciências da Educação da Universidade de Laval, Quebec, Canadá.*

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE ENSINO (Contemplar a interdisciplinaridade em seus princípios e aplicações)

O plano de curso será discutido com a turma em sala de aula onde será aprovado seu cronograma de estudos[2] e celebrado o *contrato pedagógico*, definindo-se assim como se desenvolverão os *conteúdos factuais* (conhecimentos de fatos, acontecimentos, situações, fenômenos concretos e singulares), *a aprendizagem de conceitos* (conjunto de fatos, objetos ou símbolos) e *princípios* (leis e regras que se produzem num fato, objeto ou situação) que deverão contribuir para a construção pessoal de interpretação e análise das novas situações e fenômenos educacionais contemporâneos. A abordagem metodológica dispensada à disciplina visa desenvolver os conteúdos factuais e a aprendizagem de conceitos em que se utilizarão as estratégias de ensinagem tais como: aulas expositivas dialógicas, o mapa conceitual, e prioritariamente, o estudo de texto e o estudo dirigido[3], visando à habilidade e a competência de estudar e pesquisar em educação. Nesse processo buscar-se-á superar a tendência de "dar aulas" e o "assistir aulas" pela ação conjunta do "fazer aulas", apreender *(apprehendere)* segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, *agarrar*; numa relação dialógica com o saber.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES (Evidenciar as possibilidades de articulação do conteúdo abordado com outras áreas de conhecimento pertinentes ao curso)

Ao se optar por trabalhar dialeticamente com o conhecimento, sistematizando processos de pensamento, colocam-se em ação diferentes operações de pensamento, onde o foco é a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, mediar-se-á o pensamento de um movimento de *síncrese* (como visão inicial, não elaborada ou

[2]"**Estudo**" vem do latim ***studium***, nome que remete ao verbo *studere*, que significa eu me empenho, me aplico, me esforço, me engajo. O verbo grego que teria alguma correspondência semântica seria *speudo* ou então *spoudázo*. *Speudo* quer dizer eu me apresso, ponho-me de prontidão, busco com ardor, aspiro, ambiciono, faço por onde, persigo, dou-me ao trabalho, me esforço. *Spoudázo* diz: aplico-me com zelo, dedico-me, interesso-me, ocupo-me, preocupo-me, cuido, sou solícito e diligente.

[3] **Estudo de Texto** constitui na exploração de ideias do autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou na busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados. Requer: 1. Contexto do texto: data, tipo de texto, autor e dados do autor 2. Análise textual – preparação do texto: visão de conjunto, busca de esclarecimentos, vocabulário, fatos, autores citados, esquematização. 3. Análise temática – compreensão da mensagem do autor: tema, problema, tese, linha de raciocínio, ideia central e as ideias secundárias. 4. Análise interpretativa/extrapolação ao texto – levantamento e discussão de problemas relacionados com a mensagem do autor. 5. Problematização – interpretação da mensagem do autor: corrente filosófica e influências, pressupostos, associação de ideias, crítica. 6. Síntese – reelaboração da mensagem, com base na contribuição pessoal.

até caótica que se tenha do objeto de estudo) na direção de uma *síntese* cada vez mais elaborada desse mesmo objeto pela *análise*. Considerar-se-á a prática social do aluno, partindo da percepção que o aluno traz do objeto de estudo, de sua realidade para a aula. Essa prática social ou visão será problematizada, ou seja, será submetida a um processo crítico de questionamento a partir de três momentos interdisciplinares: *a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento*.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO (Apresentar os instrumentos de avaliação, pontuação e critérios, evidenciando a perspectiva interdisciplinar e contextualizada da mesma)

O termo avaliar tem sido associado a apenas expressões como: fazer prova, fazer exame, atribuir nota, repetir ou passar de ano, na disciplina, restringindo-se a medir a quantidade de informações retidas. A avaliação é um processo contínuo e sistemático, funcional, orientador, integral. Avaliar não se refere somente a medir e testar tem função diagnóstica, somativa, formativa e de aperfeiçoamento. Possui técnicas e instrumentos de avaliação: observação, auto avaliação, aplicação de provas (oral, escrita, dissertativa, objetiva) registros de observação e de auto avaliação por meio de portfólio. Todavia a qualidade da argumentação, a percepção aguçada e crítica no exame de dados, a capacidade de articulação de teoria e prática, as habilidades de organização das respostas com logicidade, clareza e coerência, os estilos de fala e escrita, o emprego adequado de princípios e normas formam o conjunto de aprendizagens ao qual se pode atribuir à distinção acadêmica. Basicamente um dos importantes aspectos avaliados na formação superior é a capacidade de pensar e expressar o pensamento através da produção de textos[4].

1ª Avaliação parcial 10,0 pts.	Seminário de Temas ou Problemas (Estratégia em que ideias devem ser analisadas, discutidas e debatidas em três momentos distintos: 1. Preparação; 2. Desenvolvimento; 3. Apresentação do Relatório individual ou produzido em grupo). Serão critérios de avaliação: clareza e coerência na apresentação; domínio do conteúdo apresentado; organização e participação ativa do grupo.
2ª Avaliação parcial 10,0 pts.	Elaboração de artigo científico com questões objetivas e discursivas sobre os conteúdos estudados no curso da disciplina relacionando-os como fundamentação do tema ou objeto de pesquisa da dissertação de mestrado.
Exame Final 10,0 pts.	Prova escrita com questões objetivas e discursivas sobre os conteúdos estudados e definidos como objetos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Indicar 3 títulos como bibliografia básica)

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. 2 ed.; Lisboa, Portugal: INSTITUTO PIAGET, 2001.

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. **Paradigmas educacionais**. Lisboa, Horizontes Pedagógicos, 1994.

[4]As etapas necessárias para produzir um texto dissertativo-argumentativo são: **Problema:** No momento inicial busca-se o problema, ou seja, os fatos sobre o tema pretendido e, ademais a tese (ideia central do texto). **Opinião:** Para que o texto tenha propriedade, nesse caso, a opinião pessoal sobre o tema reforçará a argumentação. Assim, o importante é que por meio da tese, buscar uma verdade pessoal ou juízo de valor sobre o tema abordado. **Argumentos:** O mais importante de um texto dissertativo-argumentativo é a organização, clareza e exposição dos argumentos. Para tanto, é importante selecionar exemplos, fatos e provas a fim de assegurar a validade de sua opinião, sem deixar de justificar. **Conclusão:** Nesse momento busca-se a solução para o problema exposto. Assim, é interessante apresentar a síntese da discussão, a retomada da tese (ideia principal) e, além disso, a proposta de solução do tema com as observações finais. A classificação proposta por Bloom dividiu as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios: o **cognitivo**, abrangendo a aprendizagem intelectual; o **afetivo**, abrangendo os aspectos de sensibilização e gradação de valores; o **psicomotor**, abrangendo as habilidades de execução de tarefas que envolvem o organismo muscular. Cada um destes domínios tem diversos níveis de profundidade de aprendizado. As habilidades no **domínio cognitivo** tratam de conhecimento, compreensão e o *pensar* sobre um problema ou fato: **Conhecimento**: memorização de fatos específicos, de padrões de procedimento e de conceitos; **Compreensão:** imprime significado, traduz, interpreta problemas, instruções, e os extrapola; **Aplicação:** utiliza o aprendizado em novas situações; **Análise**: de elementos, de relações e de princípios de organização; **Síntese:** estabelece padrões; **Avaliação:** julga com base em evidência interna ou em critérios externos.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 1999.

COELHO, Ildeu Moreira. FURTADO. Rita Márcia M. (Orgs.). **Universidade, cultura, saber e formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

COELHO, Ildeu Moreira. (Org.). **Escritos sobre o sentido da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

CLERMONT, Gauthier. TARDIF, Maurice (Orgs). **A pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CLERMONT, Gauthier. (et al.). **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2 ed.; Unijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo, SP: Cortez, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 3 ed., ver., 1 reimpr., Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. São Paulo, SP: Autores Associados, 2005.

ANTONY, Michel. **Os microcosmos:** experiências utópicas libertárias sobretudo pedagógicas: “utopedagogias”. São Paulo: Expressão e Arte Editora: Editora Imaginário, 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3 ed., ver. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

CODELLO, Francesco. **“A boa educação”**: experiências libertárias e teorias anarquistas na Europa, de Godwin a Neill. V. 1: a Teoria. São Paulo: Editora Imaginário: Ícone Editora, 2007.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. **Educação escolar:** os desafios da qualidade. Campinas: São Paulo, Centro de Estudos da Educação e Sociedade (Cedes), nº 100, vol., 28, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed.; São Paulo, SP: Cortez, 2008.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

JAEGER, Werner. **Paideia:** a formação do homem grego. 4 ed.; São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia.** 4. ed.; Piracicaba: UNIMEP, 2004.

KRAGH, Helge. **Introdução à historiografia da ciência**. Porto: Porto Editora, 2003.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 19 ed., São Paulo, SP: Editora Nacional, 2001.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação:** da antiguidade aos nossos dias. 12 ed.; São Paulo, SP: Cortez, 2006.

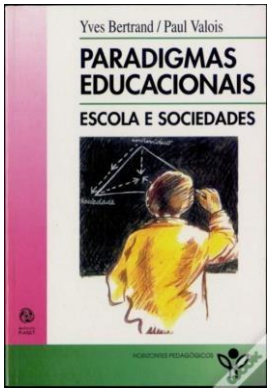
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

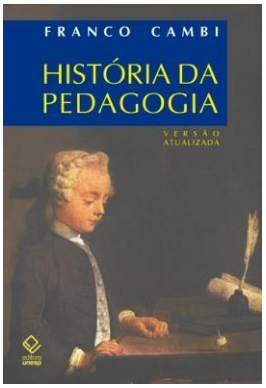
PIMENTA, Selma Garrido. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 4 ed.; São Paulo: Cortez, 2001.

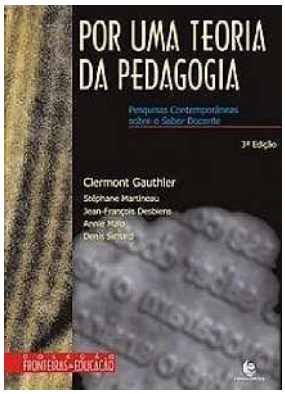
SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. Porto: Edições afrontamento, 2000.

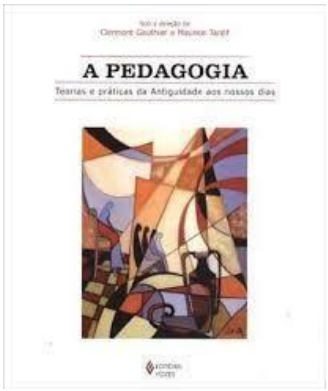
CIBERGRAFIA:

www.anped.org.br/ - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.
www.anpae.org.br/ - Associação Nacional de Política e Administração da Educação.
https://www.fe.unicamp.br/forumdir/ Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centro de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras.
associacaobrasileiradecurriculo.blogspot.com/ Associação Brasileira de Currículo (ABdC).
www.cnte.org.br/ Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE)
https://abmes.org.br/ Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior.
cnte/forum-nacional-em-defesa-da-escola-publica/ Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (FNDEP).
cnpq.br/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).
http://portal.mec.gov.br/ Ministério da Educação.
http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/apresentacao. Secretaria de Educação Superior (SESu).
http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação.
www.inep.gov.br/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
www.capes.gov.br/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/ Conselho Nacional de Educação (CNE).
https://sucupira.capes.gov.br/ Plataforma de dados do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).
lattes.cnpq.br/ Plataforma de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações do CNPq.
http://www4.planalto.gov.br/legislacao Legislação Federal.
https://aunirede.org.br/portal/?page_id=354 Congresso de Ensino Superior a Distância (ESUD).
www.abed.org.br/ Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED.

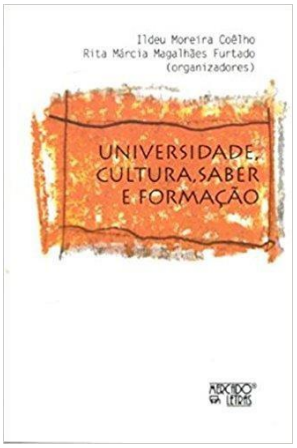


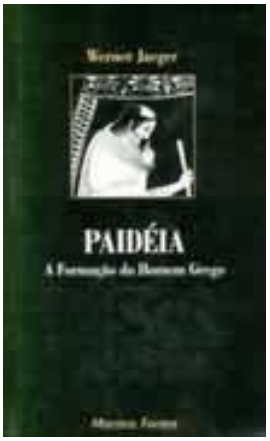


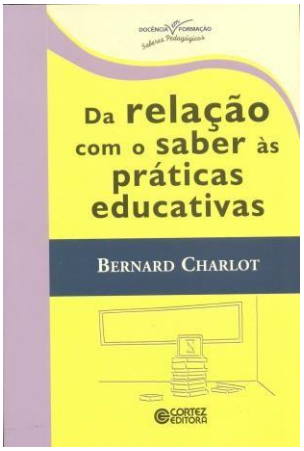


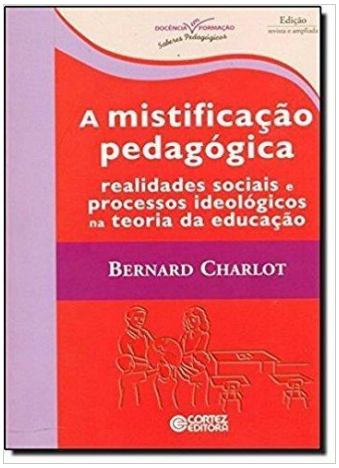


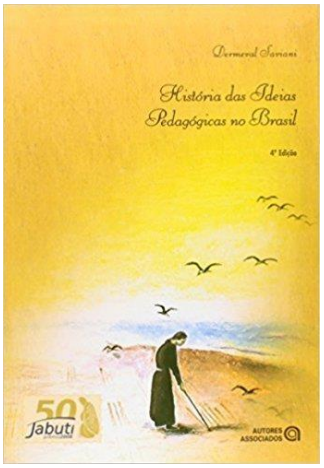
Ildeu Moreira Coêlho
(organizador)
ESCRITOS SOBRE O SENTIDO DA ESCOLA


Ildeu Moreira Coêlho
Rita Márcia Magalhães Furtado
(organizadores)
UNIVERSIDADE, CULTURA, SABER E FORMAÇÃO


PAIDÉIA


Da relação com o saber às práticas educativas
BERNARD CHARLOT


A mistificação pedagógica
realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação
BERNARD CHARLOT


História das Ideias Pedagógicas no Brasil